

**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PRODUTOS DE CIMENTO CRISOTILA
10-11 DE NOVEMBRO DE 2003
DESENVOLVIMENTOS INTERNACIONAIS – CANADÁ**

Clement Godbout

Senhoras e senhores,

Primeiramente, gostaria de agradecer aos membros do Comitê Organizador por esta excelente conferência e por me concederem a oportunidade de participar ativamente de seus eventos. Além disso, devo acrescentar que é, para mim, um verdadeiro privilégio estar novamente em seu fascinante país, tão diferente do meu e extraordinariamente interessante.

Minha apresentação irá abranger várias diretivas e programas implantados no Canadá com relação ao uso responsável da fibra de crisotila, um mineral extraído em nossas minas nas regiões de Asbestos e Thetford Mines.

Como vocês sabem, o Asbestos Institute (Instituto do Amianto) foi criado em 1984 e é administrado por um comitê tríplice, composto por representantes do governo, da indústria e dos trabalhadores.

Com sede em Montreal, Quebec, Canadá, o instituto é muito ativo na promoção do uso seguro do crisotila e na prestação de assistência às indústrias de crisotila no Canadá e em muitos países do mundo.

Muitos de vocês têm conhecimento e participaram de muitos eventos organizados pelo Instituto do Amianto. Desde sua criação em 1984, o IA visitou mais de 60 países consumidores e produtores de crisotila, e realizou mais de 120 missões para promover e apoiar seu uso seguro.

Eu sei que nossa experiência tem sido imensamente apreciada por muitas pessoas que se beneficiaram com nossos seminários informativos, programas de vigilância médica, workshops, sessões de treinamento sobre a amostragem e contagem das fibras, técnicas de controle de poeira e boas práticas operacionais. Mesmo após tudo isso, acreditem, ainda há trabalho a ser feito.

Como sabem, tenho o privilégio de ser o Presidente do Instituto do Amianto e asseguro-lhes que tenho o firme propósito de continuar o trabalho do IA de apoio às indústrias de crisotila para a implantação eficiente de programas de uso seguro para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores e da população em geral, defendendo nossos produtos e lutando contra ativistas anti-amianto empenhados em obter a proibição mundial do crisotila.

Certamente, vocês estão cientes de que o Canadá é um dos maiores exportadores de crisotila do mundo, na verdade o segundo maior, e nosso país é também um dos mais ferrenhos defensores do programa do “uso controlado”.

No Canadá, implantamos também uma legislação e regulamentações específicas voltadas ao apoio ao “uso responsável” do crisotila e com objetivos claros, tais como a proteção da saúde da população em geral e o respeito à integridade física dos trabalhadores através do emprego de práticas e controles operacionais bons e eficazes.

Ao longo dos anos, os governos canadense e de Quebec foram constantes em seu apoio integral ao IA e seu programa de “Uso Seguro e Controlado”. Esse programa permanece como a base dos esforços do nosso país para ajudar a assegurar o uso seguro das fibras de crisotila em todo o mundo.

Assim, para garantir que a política interna esteja de acordo com seu trabalho promocional no exterior, o governo de Quebec desenvolveu recentemente uma nova política voltada para o aumento do uso de crisotila, sob condições controladas, em seu próprio território.

Essa política foi adotada pelo parlamento do governo de Quebec em junho de 2002.

Política do Governo de Quebec

Essa política é direcionada a produtos considerados seguros para o uso, como por exemplo, materiais duros dos quais a fibra praticamente não consegue se soltar. Ela atende às regulamentações existentes e apóia medidas desenvolvidas para proteger a saúde e a segurança da população e dos trabalhadores por meio da promoção do uso seguro do amianto de crisotila. Para tal, especialistas irão ajustar e aprimorar, conforme a necessidade, as medidas regulamentares que regem o uso do amianto de crisotila, demonstrando assim uma liderança exportável nesse campo. Isso rompe com a tradição na qual um conhecimento precário quanto ao uso seguro combinado a condições de trabalho mais rudimentares resultou em doenças nos trabalhadores, algumas das quais estão sendo detectadas ainda hoje, devido ao seu longo período de latência.

O objetivo da política em questão é aumentar o uso seguro do crisotila. Ela atende às normas voltadas à proteção da saúde ocupacional, da saúde pública e do meio-ambiente, tendo sido desenvolvida para estimular a demanda geral por esses produtos localmente e, no futuro, a produção de produtos contendo crisotila em Quebec.

Essa política aplica-se a produtos não-friáveis, onde o crisotila encontra-se fixado firmemente na massa sólida do produto, da qual normalmente ele não pode se soltar.

Departamentos e organizações que gerenciam projetos, ao adquirirem produtos, desenvolverem ou iniciarem projetos de construção, são orientados a se certificarem de que seus planos e editais autorizem produtos contendo crisotila, desde que atendam às necessidades e exigências técnicas do projeto. Eles devem se certificar também de que tais planos e editais considerem os produtos contendo crisotila e seus fornecedores de acordo com os mesmos princípios adotados para seus concorrentes e que não excluam, direta ou indiretamente, produtos contendo crisotila ou seus fornecedores.

As operações de mineração já são submetidas a normas reguladoras de emissão e, em breve, serão regulamentadas por uma nova seção do *Environment Quality Act (Ato de Qualidade Ambiental)* (R.S.Q., c. Q-2). Essa lei permitirá, se necessário for, estabelecer requisitos para resíduos específicos, para garantir a proteção dos seres humanos e dos ambientes receptores. Dessa forma, o Ministère de l'Environnement (MENV) pretende iniciar estudos ou cooperar em estudos contínuos para determinar o impacto sobre a qualidade do ar causado por novos usos das fibras de crisotila.

Quebec e Canadá são, de certa forma, diferentes de outros produtores de fibras de crisotila, visto que consomem uma porcentagem muito pequena de sua produção, entretanto promovem intensamente o uso seguro dessa fibra mineral nos países que realmente a utilizam, principalmente na forma de produtos de cimento crisotila. O consumo *per capto* de crisotila em Quebec é o segundo maior entre os países produtores, sendo esse uso muito bem regulamentado, seu consumo anual é algo entre 5.000 e 8.000 toneladas, com seu uso restrito ao cimento crisotila.

A política em questão tem por objetivo reparar essa situação, desenvolvendo uma coerência melhor entre a posição internacional e a nossa e o consumo das fibras de crisotila.

Seu Plano de Ação consiste em uma política integrada e coerente, com base no conceito de "gestão de riscos". Esse conceito caracteriza as regulamentações existentes com relação a saúde e segurança ocupacional. Dessa forma, as etapas preliminares para a implantação dessa política envolvem produtos para os quais as características de saúde e segurança são bastante conhecidas, considerando que serão conduzidos estudos sobre a segurança de qualquer novo produto ou produtos atualmente em fase de desenvolvimento, antes que seu subsequente uso seja autorizado ou ampliado.

O Ministère des Ressources Naturelles (MRN) estabelecerá um programa de assistência para apoiar tanto a pesquisa e o desenvolvimento quanto a comercialização de novos produtos contendo crisotila. Ao longo dos últimos anos, conceitos inovadores com relação ao uso do crisotila levaram ao desenvolvimento de um sistema de postes de aço com caixas de cimento crisotila (para distribuição de energia elétrica e outros serviços a cabo), bem como de um papel de arquivo não-inflamável, graças em parte ao apoio financeiro do governo. Para apoiar iniciativas semelhantes, tais como o desenvolvimento de plásticos reforçados com crisotila, o programa irá oferecer assistência financeira aos seus organizadores.

CONCLUSÃO

Eu gostaria de concluir minha apresentação dizendo que nossos governos permanecem comprometidos com o princípio do “uso seguro” no que se aplica a todos os minerais e metais, incluindo o crisotila. Nós opomos veementemente ao banimento total das fibras de crisotila. Tal banimento é irracional e foge à realidade, sendo uma saída fácil. A política de uso controlado é muito mais exigente do que a estúpida posição de banimento.

Hoje, a população em geral e os trabalhadores estão expostos a milhares de produtos e fibras potencialmente perigosos. E, como todos sabemos, muitas substâncias químicas e muitos produtos e fibras são muito mais perigosos para os seres humanos do que o crisotila. A resposta responsável a essa situação é a implantação e execução de controles e regulamentações e não, proibições totais.

Em nosso país, nós defendemos esse princípio por ser cientificamente válido. O uso responsável e controlado do crisotila é o tipo de referência que utilizamos para avaliar todas as substâncias. Temos como opinião que essa é a forma mais adequada e eficaz de lidar com substâncias potencialmente perigosas, uma vez que impede o uso de práticas comerciais discriminatórias no mercado internacional.

A política de Uso Seguro é correta e nós temos orgulho de lutar pela continuação de sua aplicação, sendo essa exatamente nossa missão no Instituto.

Obrigado.
Clement Godbout